



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA**

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

MODALIDADE: PRESENCIAL

PROGRAMA MULHERES MIL

**MANAUS - AM
SETEMBRO/2024**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

Luís Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Camilo Santana

Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves

Reitor do IFAM

Rosângela Santos da Silva

Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Moraes de Lima

Pró-Reitora de Extensão

Fabio Teixeira Lima

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leandro Amorim Damasceno

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Edson Valente Chaves

Diretor Geral do Campus Manaus Centro

Neila Batista Xavier

Diretor de Ensino do Campus Manaus Centro

Elder Monteiro de Araújo

Diretor de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Nome	Função
Elder Monteiro de Araújo	Diretor de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC
Elizane de Araújo Leite	Assistente da Direção de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias - DIREC
Gleydson de Souza Gomes	Técnico-Administrativo em Educação

RESPONSÁVEL PELA REVISÃO PEDAGÓGICA

Nome	Função
Aline Zorzi Schultheis de Freitas	Pedagoga



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.1 DADOS DO CAMPUS	5
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	5
3. INTRODUÇÃO	6
4. JUSTIFICATIVA	7
5. OBJETIVOS DO CURSO	8
5.1. OBJETIVO GERAL	8
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
6. PÚBLICO-ALVO	8
7. METODOLOGIA	8
8. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO	9
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	9
10. MATRIZ CURRICULAR	10
11. EMENTAS	10
12. AVALIAÇÃO	18
13. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO	20
REFERÊNCIAS	20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

CNPJ	10.792.928/0001-00
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Rua Ferreira Pena, 1109, Centro.
Cidade/UF/CEP	Manaus, AM, 69082-010
Telefone	(92) 3306-0000
Coordenador do Projeto	Antônia de Jesus Andrade Braga e Rosiene Barbosa Sena
Site de Instituição	www.ifam.edu.br

1.1 DADOS DO CAMPUS

CNPJ	10.792.928/0005-33
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro
Endereço	Avenida 7 de Setembro, nº 1975 - Centro
Cidade/UF/CEP	Manaus/AM/69.020-120
Contato	gabinete_cmc@ifam.edu.br
Site de Instituição	http://www2.ifam.edu.br
Gestor de Extensão do Campus	Elder Monteiro de Araújo
Site do Campus	http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso	Microempreendedor Individual
Características do Curso FIC	(x) Curso Formação Inicial - (Carga Horária igual ou superior a 160h) () Curso Formação Continuada - (Carga Horária mínima de 40h) () Curso de Aperfeiçoamento - (Carga Horária mínima de 180 h e inferior a 360h)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Carga Horária Total	160 horas
Número de Vagas por Turma	31 vagas para 01 turma
Escolaridade mínima	Ensino Fundamental 1 Completo
Data Início e Término	10/03 a 30/06/2025
Dias da semana	(segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira)
Horário	18h às 22h
Forma de Ingresso	Seleção Pública
Turno	Noturno
Modalidade da Oferta	Presencial
Frequência de oferta	Única
Local das aulas	Sala de Treinamento 03 da DIREC do Campus Manaus Centro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

3. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, instituição criada nos termos da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, doravante denominada IFAM, vinculado ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, sendo detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFAM é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, tem como finalidade, dentre outras, constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica.

A Diretoria de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias, por meio das ofertas dos cursos FIC, afirma o compromisso social com a sociedade, formando um elo entre tais atores e tende a desvelar um diálogo que constrói pontes para socialização do conhecimento produzido e sua significação na realidade. De acordo com Melo Neto (2006) a extensão é, assim, um trabalho social útil, ou seja, uma atividade que ocupa um espaço significativo no âmbito acadêmico, visto que dinamiza e aprofunda a experiência formativa de alunos amparados pela vivência junto à comunidade.

A extensão oportuniza a construção de uma reflexão crítica a partir de uma atividade prática e reflexiva, exigindo uma capacidade de abstração, buscando fundamentos na pesquisa e uma dimensão educativa, que reafirma o caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

E no intuito de garantir essa interlocução entre instituição e sociedade, bem como a relação entre ensino, pesquisa e extensão que a gestão em exercício de 2024, aceitou a possibilidade de acolher a proposta do programa Mulheres Mil. A possibilidade de trocar informações e experiências com grupos de mulheres sob vulnerabilidade possui o potencial de contribuir na construção de horizontes mais participativos por parte da própria instituição cedente.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

Os cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) favorecem a qualificação profissional e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. São cursos ancorados na teoria-prática, que têm como princípio educativo o trabalho e que visam uma formação profissional emancipatória, considerando os diversos aspectos da formação humana integral.

Nesse sentido, o presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso FIC de Microempreendedor Individual (MEI), na modalidade presencial. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Amazonas do Campus Manaus Centro.

O curso de “Microempreendedor Individual”, ofertado pelo IFAM, na modalidade presencial, visa capacitar, auxiliar e incentivar o indivíduo a formalizar-se enquanto microempreendedor individual, assim como desenvolver um plano de negócios, colaborando, desta forma, para o ingresso, o reingresso ou o reposicionamento funcional no mundo do trabalho.

Com a oferta do Curso FIC em Microempreendedor Individual (MEI), o Campus Manaus Centro visa prioritariamente atualizar e qualificar profissionalmente as mulheres do Quilombo do Barranco de São Benedito, no bairro de Praça 14, bem como as demais pessoas que forem beneficiadas com essa iniciativa. E consequentemente contribuir tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento social e laboral do indivíduo, alinhado às demandas socioeconômicas do estado do Amazonas.

4. DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO EM QUE O CURSO SERÁ DESENVOLVIDO

O Quilombo do Barranco de São Benedito é considerado o mais antigo quilombo da Região Norte do Brasil e localiza-se no bairro da Praça 14 de Janeiro, região centro-sul da cidade de Manaus, capital do Amazonas. Em 2014, foi reconhecido como Quilombo Urbano, pela Fundação Cultural Palmares, e como Patrimônio Cultural e Imaterial, pelo Governo do estado do Amazonas. Apesar de seus



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

mais de 130 anos de existência, o Quilombo de São Benedito resiste ao avanço da pressão imobiliária. Como afirma Lira (2018), “a permanência dos agentes sociais no mesmo local, desde a chegada dos primeiros quilombolas ao Bairro da Praça 14 de Janeiro (Manaus-AM), os modos de vida e relações de parentescos, a culinária e a religiosidade explicitam a força de uma identidade coletiva”. (p. 23).

O bairro Praça 14 de Janeiro conta com mais de 10 mil moradores, segundo o último Censo do IBGE (2010). Ainda segundo o Censo, o bairro conta, em média, com uma renda mensal de pouco mais de 1 salário mínimo, segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (SEDECTI). Do ponto de vista da infraestrutura, o bairro possui 3 escolas estaduais, 1 escola municipal, 1 Unidade da Universidade Estadual do Amazonas. Quanto à saúde, há uma Unidade Básica de Saúde. Por ser uma área central conta inúmeras clínicas e consultórios. Apesar de tudo, as condições socioeconômicas dos moradores do quilombo apresentam aspectos de pouco acesso às políticas públicas, conforme é possível perceber *in loco*. Os dados oficiais mais específicos de um Censo no Brasil ainda não foram disponibilizados. Aliás, será a primeira vez que um Censo trará dados mais diretos sobre a população quilombola no Brasil e em Manaus. O que temos são os registros de levantamentos junto às lideranças comunitárias.

O Quilombo de São Benedito conta com cerca de 25 famílias que somam aproximadamente 130 pessoas. Associadas à Associação Crioulas do Quilombo há 34 mulheres. É importante ressaltar que o modelo familiar adotado é o matriarcal e que, portanto, as mulheres assumem os espaços de poder dentro do quilombo. Por isso, a principal festa realizada no âmbito do território quilombola, qual seja, a Festa de São Benedito, é uma atividade cultural historicamente coordenada por mulheres. A Associação Crioulas do Quilombo de São Benedito é igualmente liderada por mulheres. É através dessa associação que as mulheres do Quilombo de São Benedito também exercitam o seu espírito empreendedor e, com isso, buscam constituir fontes de renda para a comunidade.

Nesse sentido a demanda levantada junto à liderança da Associação acima mencionada refere-se ao curso de **Microempreendedor Individual (MEI)**, pois há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

uma série de empreendimentos organizados pelas mulheres da associação como a lanches, vendas de produtos de beleza e adereços que remetem ao aspecto afrobrasileiro.

5. JUSTIFICATIVA

O Programa Mulheres Mil é iniciativa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC) e teve sua primeira oferta em caráter de piloto em 2007 em parceria com o Governo Canadense. Em 2011 o Programa foi reconhecido nacionalmente e teve oferta por meio do PRONATEC. Diante dos resultados positivos de ofertas anteriores, em 2013 o Ministério da Educação por meio da SETEC, institucionalizou o Programa Mulheres Mil por meio da Portaria nº 725, DE 13 de abril de 2023.

Quanto ao cenário nacional, os brasileiros enfrentam há alguns anos um cenário econômico de aumento do desemprego e do trabalho informal. Situação agravada pela crise sanitária consequência da Pandemia de Covid-19. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA, 2021), com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), indica que a taxa de desocupação aumentou entre 2020 e 2021, assim como o número de desalentados (pessoas que estão há muito tempo sem emprego e sem perspectiva de conseguir uma vaga) também aumentou no período.

Diante deste cenário, vê-se a necessidade de que esses indivíduos encontrem outras fontes de renda para que possam viver dignamente. Ser um Microempreendedor Individual (MEI) pode ser uma oportunidade para essas pessoas, uma vez que representa um grande avanço da sociedade brasileira na busca da inclusão social dos pequenos empresários. O curso é uma oportunidade para que essas pessoas possam se qualificar profissionalmente, favorecendo a sua inserção no mundo do trabalho, considerando os avanços tecnológicos e a informatização das atividades nos estabelecimentos industriais, comerciais entre outros.

A educação voltada ao empreendedorismo tem ganhado força e espaço na legislação brasileira, assim como nas políticas públicas implementados por meio de programas institucionais, tais como o PL 2.944/2021 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para incluir os temas "empreendedorismo" e "inovação" nos currículos da educação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

básica e superior e o Chamamento Público para Adesão à Linha de Fomento da Bolsa Formação – Qualifica Mais Progredir, que se destina a fomentar vagas em cursos de qualificação profissional de Microempreendedor Individual (MEI) voltados ao atendimento e à inclusão produtiva dos beneficiários do Programa Auxílio Brasil.

Nesse sentido, a oferta do curso de Microempreendedor Individual para o programa Melhores Mil justifica-se por oportunizar uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte inserção e/ou reinserção no mundo do trabalho, acesso à renda e aos direitos básicos da mulher em vulnerabilidade social.

6. OBJETIVOS DO CURSO

6.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais, visando promover a qualificação inicial profissional e o desenvolvimento de competências e habilidades na área do empreendedorismo e gestão de negócios, incentivando a identificação de novas oportunidades de ação e formalização empreendedora.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas ao empreendedorismo;
- Contribuir para educação financeira pessoal dos estudantes;
- Fomentar o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, com vistas ao desenvolvimento sustentável;
- Apresentar e discutir novos modelos de negócios e possibilidades de financiamento;
- Possibilitar a conexão de diferentes saberes construídos na vivência do mundo do trabalho e no âmbito do próprio curso, por meio da elaboração de Planos de Negócios.
- Proporcionar as estudantes um olhar reflexivo sobre a sua condição social através das disciplinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

7. PÚBLICO-ALVO

O Programa Mulheres Mil tem como objetivo atender mulheres quilombolas e demais mulheres que vivem em comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), agricultoras, indígenas, ribeirinhas. Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. E demais mulheres a partir dos 16 anos, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização.

METODOLOGIA

O curso será desenvolvido utilizando a metodologia de Acesso, Permanência e Êxito. No âmbito do Programa, o acesso está intrinsecamente relacionado à criação de condições para que as mulheres em situação de vulnerabilidade possam acessar os cursos ofertados. Portanto, relaciona-se com a garantia do direito ao acesso à escolaridade, ao conhecimento, à tecnologia e à inovação gerados pela sociedade.

Tendo como base os princípios pedagógicos da dialogicidade, problematização, igualdade e empoderamento, o acesso à instituição passa a ser concebido como um instrumento de inclusão, promotor de permanência no ambiente escolar, com êxito e sustentabilidade, dada a mudança de concepção de acesso seletivo para um acesso inclusivo e afirmativo (BRASIL, 2023, p. 18)

Assim, o acesso relaciona-se com a identificação de saberes da experiência, por isso a necessidade de aproximação com os territórios. Para isso, foi realizado, antes da elaboração deste PPC um diagnóstico dos territórios em que as mulheres estão inseridas, a fim de reconhecer as características de cada território e assim definir com as mulheres a oferta do curso.

Além do diagnóstico dos territórios é importante identificar os saberes e experiências em nível individual e coletivo. Para isso será utilizado o instrumento pedagógico **Mapa da Vida**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

O Mapa da Vida é um processo que coloca em perspectiva duas dimensões: a coletiva e a individual com o objetivo de potencializar o sujeito como autor e protagonista da história da sua vida e de seu grupo, visando criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida, para que elas possam ser compartilhadas e então devidamente registradas, validadas e valorizadas (BRASIL, 2023, p. 23)

Assim, o mapa da vida é uma ferramenta de diálogo com o território e com as mulheres. Por meio do mapa da vida serão identificadas necessidades coletivas que apontam a necessidade de possíveis parcerias, organização institucional, etc.

O mapa de vida como elemento individual oportuniza as mulheres narrarem suas trajetórias pessoais e reconhecerem saberes já construídos.

Segundo o Guia Metodológico do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2023), algumas perguntas podem ser utilizadas na realização da dinâmica do Mapa da Vida:

- Quais os principais fatos de sua vida?
- Quais são as pessoas significativas?
- Quais foram as rupturas e por que aconteceram?
- Quais foram as lutas e condições de existência dos seus antepassados?
- Quais saberes foram transmitidos por eles para você?
- Que valores orientam a sua vida?
- Quais e como foram suas experiências na escola?
- Quais são suas experiências no mundo do trabalho?
- Quais os seus sonhos?

No curso em questão o Mapa da Vida será aplicado no início do curso e deverá ter a participação de todos os professores e equipe multidisciplinar que atuará junto com as mulheres. Ressalta-se a importância dessa atividade ser realizada em espaços acolhedores e contar com a participação de psicólogos e assistentes sociais. Para desenvolvê-la, pode-se fazer uso de diferentes instrumentos: fotografias, colagens, recortes de revistas, mapas, escritas de texto etc. Após a feitura do Mapa da Vida, deve-se estimular o grupo para compartilhá-lo entre elas. Para o processo de formação, é o momento em que a equipe multidisciplinar adentra as histórias individuais, devendo identificar temas importantes para serem incluídos no Curso, bem como os saberes e expectativas das mulheres em relação à qualificação profissional.

O mapa da vida também será utilizado como ferramenta pedagógica durante o curso. “No que concerne à qualificação profissional, o Mapa da Vida pode ser aplicado para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

identificar as experiências prévias de trabalho e as possibilidades de articulação com uma determinada área de trabalho e ou geração de renda” (BRASIL, 2023, p 25).

São sugestões de dinâmicas a serem realizadas:

- Roda de conversa: Promover discussões em grupo sobre as dificuldades nos processos de aprendizagem e as demandas de conteúdos e debates. Incentivar as alunas a compartilharem suas experiências e reflexões, permitindo a identificação coletiva das dificuldades e a busca por soluções conjuntas.

- Avaliação coletiva: Momentos de avaliação coletiva das disciplinas, em que as alunas possam refletir sobre o que aprenderam e a importância do conteúdo para suas vidas. Incentive-as a compartilhar seus pontos de vista, sugestões de temas complementares e a expressarem suas expectativas em relação à qualificação profissional.

- Atividades práticas: Desenvolver atividades práticas que permitam a aplicação dos conhecimentos adquiridos, buscando conectar o conteúdo à realidade das alunas. Incentive-as a compartilharem suas experiências e a discutirem como o aprendizado pode ser aplicado em suas vidas pessoais e profissionais.

- Trabalho em grupo: Estimular a formação de grupos de estudo entre as alunas, incentivando a troca de conhecimentos e a colaboração mútua. Dessa forma é possível fortalecer os laços entre as mulheres, permitindo que elas se apoiem e compartilhem suas vivências durante o processo de aprendizagem.

As ações de permanência integram a concepção inclusiva que promove a criação de um espaço de formação seguro, acolhedor, colaborativo e estimulante, com ênfase na valorização do sujeito, dos seus saberes e de trajetórias de vida.

As ações de êxito são aquelas que têm como foco o cumprimento do objeto do programa/curso. No âmbito do curso, buscaremos principalmente o êxito pedagógico e o êxito profissional. O êxito pedagógico está relacionado aos resultados (objeto do programa) alcançados e impactos (não é objeto do programa) ao final das atividades pedagógicas do programa, ou seja, ao final da formação ofertada. Para identificar se houve ou não êxito pedagógico, pode-se utilizar perguntas-chave e procurar as respectivas respostas, segue abaixo alguns exemplos: estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma estão aptas à aprovação e certificação do curso? as mulheres matriculadas nessa turma, encaminhadas para processo de alfabetização, continuam ou terminaram a alfabetização? As mulheres matriculadas nessa turma, foram orientadas quanto às possibilidades de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

verticalização, verticalizaram? filhos, sobrinhos, netos e outros familiares / parentes das mulheres matriculadas nessa turma acessaram algum curso da instituição ofertante?

O êxito profissional diz respeito aos resultados profissionais, ou seja, empregabilidade e geração de renda, alcançados pelas mulheres atendidas e que foram originados a partir (ou por meio) dos processos pedagógicos-institucionais realizados no decorrer das atividades do curso. Algumas perguntas poderão orientar a avaliação do êxito profissional: Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram emprego para atuar como profissional do curso em questão? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendedoras individuais e utilizando as técnicas aprendidas no curso? Estamos no final do curso, e então, as mulheres matriculadas nessa turma conseguiram gerar renda como empreendimento coletivo (grupo informal, associativismo, cooperativismo e/ou economia solidária) e utilizando as técnicas aprendidas no curso?

Sobre a organização do curso **terá 03 (três) encontros semanais**, com horários compatíveis às atividades das alunas, com aulas teóricas e práticas além de atividades culturais a serem discutidas com a equipe.

O curso será dividido em dois núcleos, sendo um núcleo de disciplinas comuns e outro de disciplinas específicas.

O Núcleo Comum configura-se como espaço de trabalho para temas transversais em todos os componentes curriculares dos cursos. Serão temas do Núcleo Comum:

- Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulher;
- Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional;
- Expressão Corporal, Verbal e Artística

Recomposição de Conteúdos Básicos:

- Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso;
- Matemática aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira;
- Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ**

O **Núcleo de Qualificação Profissional** abrangerá a Formação Profissional e Tecnológica, com os temas:

- Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária;
- Marketing e Ferramentas Digitais;
- Técnicas de Vendas e Negociação;
- Controle Financeiro e Acesso ao Crédito;
- Plano de Negócios.

8. REQUISITO E MECANISMO DE ACESSO AO CURSO

Ter o Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) Completo.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao concluir o curso espera-se que egresso seja capaz de:

- ✓ Empreender e identificar características empreendedoras necessárias ao sucesso de um pequeno negócio.
- ✓ Desenvolver um modelo de negócios.
- ✓ Reconhecer a importância da cooperação para fortalecimento dos pequenos negócios.
- ✓ Fazer uso de técnicas de negociação: compra e venda de produtos (mercados, clientes, fornecedores, concorrentes, preço, planejamento/ prazos, negociação/ produtos).
- ✓ Compreender e utilizar o controle de caixa no dia a dia empresarial e domina o processo de formação de preços.
- ✓ Conhecer os tributos relacionados aos pequenos negócios e os benefícios a que tem direito.
- ✓ Gerenciar um pequeno negócio: planeja, organiza, controla e avalia as atividades de gestão de um pequeno negócio.
- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

- ✓ Saber trabalhar em equipe;
- ✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

10. MATRIZ CURRICULAR

Núcleo	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
COMUM	Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulheres	4h
	Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional	4h
	Expressão Corporal, Verbal e Artística	4h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Leitura e Produção de Texto aplicados ao Curso	20h
	Recomposição de Conteúdos Básicos: - Matemática Aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira	20h
	Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda	8h
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	20h
	Marketing e Ferramentas digitais	20h
	Técnicas de Vendas e Negociação	20h
	Controle Financeiro e Acesso ao Crédito	20h
	Plano de Negócios	20h
	TOTAL DO CURSO	160 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

11. EMENTAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Cidadania, Educação para as Relações de Gênero, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Direitos da Mulheres	4 horas
OBJETIVOS Desenvolver conceitos básicos de cidadania, gênero, relações étnico raciais e direitos da mulher. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
EMENTA: Esta disciplina aborda os fundamentos da cidadania e os direitos das mulheres, com enfoque nas relações de gênero e étnico-raciais. Explora conceitos-chave de cidadania, igualdade de direitos, e participação social, bem como o papel das mulheres na sociedade. Discute as diferentes formas de discriminação e violência de gênero e racial, com ênfase na interseccionalidade e nos desafios enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade social. Promove a compreensão crítica sobre os direitos humanos, os direitos das mulheres e a legislação específica de proteção e garantia de direitos. A disciplina visa capacitar as participantes a reconhecerem e reivindicarem seus direitos, fortalecendo sua autonomia e empoderamento.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Conceitos de Cidadania: Definição, direitos e deveres, participação social e política. - Educação para as Relações de Gênero: Compreensão das desigualdades de gênero, papel social da mulher, feminismos e o combate à violência de gênero. - Educação para as Relações Étnico-Raciais: Racismo, discriminação racial, e a importância da valorização das identidades étnico-raciais. - Direitos das Mulheres: História dos direitos das mulheres, principais marcos legais e a aplicação prática no dia a dia. - Empoderamento e Autonomia: Estratégias de fortalecimento pessoal e coletivo para a promoção da igualdade de gênero e raça. - Legislação e Políticas Públicas: Leis de proteção e promoção dos direitos das mulheres e minorias étnico-raciais, com enfoque em políticas públicas voltadas para	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

mulheres em situação de vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSTED, Leila; Hermann, Jacqueline (2001). **As Mulheres e os Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: CEPIA.

CEPIA. BLAY, Eva Alterman. **A violência de gênero no âmbito familiar e suas repercussões na relação de trabalho**. Goiânia: Eva Alterman Blay, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Educação Socioambiental, Saúde da Mulher, Segurança Alimentar e Nutricional	4 horas
OBJETIVOS Capacitar as participantes para compreender e aplicar conceitos de educação socioambiental, saúde da mulher e segurança alimentar e nutricional em suas vidas diárias, promovendo práticas sustentáveis, hábitos saudáveis e o fortalecimento da autonomia para a melhoria da qualidade de vida. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
EMENTA Esta disciplina aborda a intersecção entre questões socioambientais, saúde da mulher e segurança alimentar e nutricional. Explora a relação entre meio ambiente, alimentação saudável e os direitos à saúde, com foco na promoção de práticas sustentáveis e na prevenção de doenças. Discute a importância do acesso a alimentos seguros e nutritivos como um direito básico e analisa os desafios enfrentados pelas mulheres em situação de vulnerabilidade social para garantir esses direitos. A disciplina promove o conhecimento sobre a saúde integral da mulher, desde a prevenção até o autocuidado, e destaca o papel das práticas alimentares saudáveis e sustentáveis para a melhoria da qualidade de vida.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Noções básicas e tipos riscos de biossegurança. - Planejamento familiar - Política Nacional de Atenção Integral à Mulher. Gravidez, métodos contraceptivos, infertilidade. Noções da anatomia e funcionamento do	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

corpo feminino. Ciclo menstrual. Climatério e menopausa. Principais patologias (Endometriose; Adenomiose, Miomatoses uterinas; Aderências pélvicas; Ovário Policístico, etc.). Prevenção do câncer de mama, do colo uterino.

- Orientação às educandas na busca das redes de atendimento da mulher contemporânea. Bem-estar físico e emocional da mulher.

- Segurança Alimentar e Nutricional: Alimentação saudável e direito à segurança alimentar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Lúcio Campos. **Vulnerabilidades em saúde: um estudo de caso LGBT sobre a aplicação clandestina de silicone líquido industrial**. 2019. 94 f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde), Universidade de Franca, Franca/SP, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf. Acesso em: 15/08/2023.

COSTA, Ana Maria; GUILHEM, Dirce; SILVER, Lynn Dee. **Planejamento familiar: a autonomia das mulheres sobre a questão**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, v. 6, n. 1, p. 75-84, jan./mar. 2006.

ESPOSITO, Ana Paula Gomes; KAHHALE, Edna Maria Peters. **Profissionais do sexo: sentidos produzidos no cotidiano de trabalho e aspectos relacionados ao HIV**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 19, p. 329-339, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/4YJ3bHg8Y6xBgyw76b9hkTp/?lang=pt>. Acesso em: 15/08/2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Expressão Corporal, Verbal e Artística	4 horas
OBJETIVOS Abordar técnicas e dicas para falar em público. Observação: esta disciplina pode ser conduzida no formato de palestra, workshop ou oficina.	
EMENTA A disciplina aborda as diferentes formas de expressão corporal, verbal e artística como ferramentas de autoconhecimento, comunicação e empoderamento. Explora técnicas de expressão corporal que promovem o bem-estar e a consciência do corpo, além de práticas verbais que aprimoram a comunicação assertiva e eficaz. Inclui atividades artísticas que estimulam a criatividade, a sensibilidade e a expressão de sentimentos e ideias. A disciplina busca fortalecer a confiança, a autoestima e a capacidade de se expressar livremente, respeitando as próprias emoções e experiências, promovendo o desenvolvimento pessoal e a interação social.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Expressão Corporal: Técnicas de consciência corporal e movimento. - Expressão Verbal: Comunicação assertiva e expressão oral. Técnicas e dicas para falar em público. Clareza e confiança na comunicação. Organização de ideias e preparo para uma apresentação ou demonstração. - Expressão Artística: Atividades criativas e artísticas para auto expressão. Comunicação verbal e não verbal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA POLITO, Reinaldo. Superdicas Para Falar Bem em Conversas e Apresentações . São José dos Campos: Benvirá, 2018. WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal . 75. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. GALLO, Carmine. TED: Falar, convencer, emocionar . São José dos Campos: Benvirá, 2013	

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
-----------------------	---------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	20 horas
OBJETIVOS Aprimorar habilidades de leitura e produção de textos aplicados área formação profissional.	
EMENTA A disciplina visa desenvolver e aprimorar as habilidades de leitura e produção de textos, com foco na aplicabilidade para a área de formação profissional. Aborda técnicas de compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos, além de estratégias de escrita para elaboração de textos claros, coerentes e adequados ao contexto profissional. Inclui práticas de leitura crítica, identificação de informações relevantes e produção de textos diversos, como relatórios, resumos, e-mails profissionais, entre outros. A disciplina enfatiza a importância da comunicação escrita eficaz para o desenvolvimento profissional e a interação no ambiente de trabalho.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Leitura e Compreensão de Textos: Técnicas de leitura crítica e identificação de informações-chave. - Produção de Textos: Estrutura e elaboração de textos profissionais, como relatórios e resumos. - Escrita Formal e Adequação ao Contexto: Normas de escrita formal, clareza e coerência. - Comunicação Escrita no Ambiente Profissional: Redação de e-mails, comunicações internas e documentos profissionais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. Leitura: inferências e contexto sócio-cultural . Belo Horizonte: Formato, 2001. FIORIN, José Luiz & Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto: Leitura e Redação . São Paulo. Ed. Ática, 1997. FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler . São Paulo: Cortez, 2001. INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Leitura e Redação . São Paulo: Scipione, 1996.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Luciano. **Escrever com criatividade**. São Paulo: Contexto, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Matemática aplicada à qualificação profissional ofertada e Noções de Educação Financeira	20 horas
OBJETIVOS Desenvolver competências que permitam o uso da matemática e do conhecimento financeiro para a tomada de decisões informadas e o alcance de maior autonomia econômica.	
EMENTA Esta disciplina visa capacitar as participantes a aplicar conceitos matemáticos básicos no contexto de sua qualificação profissional, além de introduzir noções fundamentais de educação financeira para o gerenciamento eficaz das finanças pessoais. Aborda operações matemáticas aplicadas ao dia a dia profissional, como cálculo de porcentagens, proporções e medidas. Em educação financeira, a disciplina foca no planejamento financeiro, controle de orçamento, e a importância da poupança e do consumo consciente.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Matemática Aplicada à Qualificação Profissional: Operações básicas e aplicações no contexto profissional. Cálculo de porcentagens, proporções e medidas. Resolução de problemas práticos ligados à área profissional. - Educação Financeira: Noções de planejamento e controle financeiro. Elaboração de orçamento pessoal e familiar. Consumo consciente, poupança e investimentos básicos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTANHEIRA, Nelson P. Noções básicas de matemática comercial e financeira . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 4ª edição. 2012 DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações . São Paulo: Editora Ática, 2011, volume único.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania, para Empregabilidade e para Geração de Renda.	8 horas
OBJETIVOS Aprimorar habilidades relacionadas à inclusão digital e exercício da cidadania.	
EMENTA Esta disciplina tem como objetivo capacitar as participantes para o uso de ferramentas digitais como meio de exercício da cidadania, aumento da empregabilidade e geração de renda. Aborda os fundamentos da inclusão digital, com foco em habilidades práticas para o uso de tecnologias e internet de forma segura e produtiva. Inclui o aprendizado de ferramentas básicas de informática, navegação na internet, uso de redes sociais, e-commerce e outras plataformas digitais que possam ser aplicadas ao mercado de trabalho e empreendedorismo. A disciplina também enfatiza a importância da cidadania digital e da segurança online.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - Uso de smartphone e suas aplicações básicas. - Criação e utilização de e-mail. - Criação e utilização da conta Gov.br. - Utilização das redes sociais e das ferramentas básicas de busca e de pesquisa. - Noções introdutórias de segurança digital e proteção de dados. - Abertura de Conta e sua utilização em aplicativos de bancos. - Como fazer uma pesquisa na internet e verificar se uma informação é verdadeira ou falsa. - Empregabilidade e Geração de Renda: Uso de plataformas digitais para busca de emprego e qualificação profissional. Introdução ao e-commerce e redes sociais para negócios. Ferramentas digitais para o empreendedorismo e geração de renda.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Gov.br - Garantindo a sua identificação nos serviços digitais do governo. Disponível em: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/conta-gov-br/conta-gov-br/ . Último acesso em 13/08/23. CFEMEA. Guia Prática de Estratégias e Táticas para a Segurança Digital Feminista. 2017. Disponível em: https://www.marialab.org/wpcontent/uploads/2020/09/guia_pratica_estrategias_taticas_seguranca_digital_feminista.pdf . Último acesso em 04/08/23.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

PEREIRA, Ana M. de O.; TEIXEIRA, Adriano C.; TRENTIN, Antônio S. (org). **Inclusão Digital: tecnologias e metodologias**. Passo Fundo: Ed. UPF; Salvador: Ed. UFBA, 2013.

LEVINE, John R.; YOUNG, Margaret L. **Internet para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	20 horas
OBJETIVOS	
- Conhecer os conceitos relativos ao empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária; - Identificar oportunidade de negócios; - Desenvolver potencial visionário; - Compreender a natureza jurídica de MEI.	
EMENTA	
Esta disciplina visa introduzir e apresentar os conceitos sobre o Empreendedorismo. A Economia solidária e os Tipos de Associativismo.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
- Introdução ao Empreendedorismo. - Economia solidária: conceitos e aplicação no desenvolvimento econômico social do país. - Tipos de Associativismo: cooperativa, associação, rede de empresa, consórcio de empresas e central de negócios. - Empreendedorismo Geral: conceitos e perspectivas. O processo empreendedor desde a identificação de oportunidades até a consolidação do negócio. Fases para desenvolvimento de negócios inovadores: curiosidade, ideação, validação, operação e tração. O perfil do empreendedor brasileiro. Características do Comportamento Empreendedor e outras referências relacionadas a competências socioemocionais do empreendedor. Matriz SWOT para o planejamento e desenvolvimento de modelos de negócios. Melhoria de produtos e serviços. Conteúdos socioemocionais aplicados ao empreendedorismo. - Empreendedorismo com foco em MEI: Apresentar o conceito de ‘empresa’. Características das empresas pela natureza jurídica. Regimes tributários federais aplicáveis às empresas. Impedimentos legais para constituição de empresa. MEI: Aspectos legais (Quem pode ser MEI? Quais seus direitos previdenciários? Como contratar um empregado?). Orientações de como formalizar um MEI. Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS). Obrigações legais do MEI. Procedimentos para cadastrar o CNPJ MEI. Emissão de notas fiscais. Inscrição	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Estadual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTIGNON, R. L. MEI: como formalizar e gerenciar empresas. São Paulo: Expressa, 2021.

CASTRO, M. Empreendedorismo criativo: Como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. 1. ed. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4.ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

EVELLE, Monique. **Empreendedorismo Feminino:** Olhar Estratégico sem Romantismo. Rio de Janeiro, Memória Visual, 2019.

MENDES, J. Empreendedorismo 360º: a prática na prática. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Marina Figueiredo. Empreendedorismo. Brasília, DF: NT Editora, 2014.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Empreendedorismo:** dicas e planos de negócios para o séc. XXI. Curitiba: Ibplex, 2010.

RIES, E. A startup enxuta. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

SEBRAE. Cartilha: O quadro de modelo de negócios “um caminho para criar, recriar e inovar em modelos de negócios”. Brasília-DF, 2013.

SEBRAE. Guia do MEI 2021. São Paulo, 2021.

SINGER, Paulo. **Introdução à Economia Solidária.** Fundação Perseu Abramo. São Paulo: 2002.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. construir uma grande empresa. Rio de Janeiro. Alta Books, 2014.

DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson. 2008.

DORF, B; BLANK, S. Startup: Manual do Empreendedor - o Guia passo a passo para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

DORNELAS, J. Empreendedorismo para visionários. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

DORNELLES, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

GONÇALVES, L. M. Empreendedorismo. São Paulo. Digerati Books, 2006.

LUECKE, R. Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MAXIMINIANO, A. C. A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MENDES, J. Empreendedorismo 360º: a prática na prática. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, D. P. R. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação voltados para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

RAMAL, S. A. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
MARKETING e FERRAMENTAS DIGITAIS	20h
OBJETIVOS - Apresentar a base teórica e conceitual do marketing bem como sua aplicação no processo decisório das organizações. - Estudar as influências do ambiente externo e de suas variáveis nas áreas de decisão do marketing representadas pelo conceito mercadológico (marketing mix). - Identificar e analisar os fatores influenciadores do comportamento de compra dos consumidores e das organizações. - Possibilitar a micro e pequenos empreendedores conhecimento técnico sobre empreendedorismo e gestão das mídias digitais, com o intuito de impulsionar os pequenos negócios. - Capacitar o aluno a dominar diversas ferramentas digitais essenciais; - Tornar mais produtivo o desenvolvimento de seu trabalho com a utilização de ferramentas digitais; - Melhorar a comunicação online de seus produtos para o engajamento de seus clientes.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

EMENTA

Esta disciplina visa esclarecer os conceitos de marketing aplicados no mercado e do uso das ferramentas digitais como comunicação eficiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao marketing: conceitos, 4Ps, segmentação;
Pesquisas aplicadas de mercado.
Comportamentos dos consumidores.
Uso de redes sociais e ferramentas digitais.
Processo de Comunicação (comunicação eficiente).
O papel e a importância das Mídias Sociais. Estratégia nas Redes Sociais.
Marketing de Conteúdo: Blogs, Vídeos, Fóruns, Grupos, Web Sites e Ferramentas para Marketing de Conteúdo. Redes Sociais. Monitoramento e geração de resultados. Aplicativo Qipu.
- Uso do aplicativo Canva para Negócios;
- Google para negócios;
- Ferramenta de comunicação para negócios Whatsapp Business;
- Ferramentas para redes sociais (Instagram, Facebook).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

KOTLER, P. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021.

TERRA, R. Instagram Marketing: Como criar marcas vencedoras através da rede social. 1. ed. São Paulo: DVS, 2021.

Bibliografia complementar

FAUSTINO, Paulo. Marketing Digital na Prática: Como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. DVS Editora, 2019.

GIGLIO, E. O comportamento do consumidor. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

KENDZERSKI, P. R. Livro Web Marketing e Comunicação Digital. Porto Alegre: Wbi Brasil, 2009.

KOTLER, P. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

KOTLER, P. Marketing em ação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARQUES, Vasco. Marketing Digital 360-2a Edição. Leya, 2018.

MORAIS, Natallya Silva Dantas; DE ARAÚJO BRITO, Max Leandro. Marketing digital através da ferramenta Instagram. E-Acadêmica, v. 1, n. 1, p. e5-e5, 2020.

ROSENTHAL, Benjamin. Marketing na era digital. Gv executivo, v. 16, n. 1, p. 16-19, 2017.

SANTOS, B.; PINHEIRO, Luís. Marketing digital. Blog de Missampel, 2018.

YAMAGAMI, Cristina. Marketing. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
TÉCNICAS DE VENDAS E NEGOCIAÇÃO	20h
OBJETIVOS	
Desenvolver o espírito criativo e habilidade de negociação a fim de atender às necessidades das partes, desenvolvendo nos alunos a capacidade de planejar e organizar de forma adequada o processo de negociar de forma criativa todos os conflitos gerados no cotidiano das organizações.	
EMENTA	
Esta disciplina visa apresentar os conceitos contextuais da negociação e das abordagens visando a realização de boas práticas em acordos e negociações.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
- Contexto da Negociação. - Conceitos e abordagens sobre o processo de conflito. - Conflitos interpessoais: tipos e resolução. - A necessidade de rever conceitos e repensar as atitudes. - Aspectos implícitos e subjetivos: percepções, emoções, comunicação. - Construção e consolidação de relacionamentos. - Condicionantes: poder, tempo, informação. - Táticas e abordagens para a otimização de acordos. - Negociação distributiva e integrativa. - Perfil do Negociador: Estilos comportamentais nas negociações. - Atendimento ao Cliente. - Compras e vendas ao setor público.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, L. T.; NEVES, M. F. **Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2008

LAS CASAS, A. L. **Administração de Vendas**. 8.ed. Atlas. 2005

MARTINS, C. A.; SCHVARTZER, A.; RIBEIRO, P. H. A. C. **Técnicas de vendas**. 1. ed. São Paulo: FGV, 2014.

Bibliografia complementar

CLAYTON, P. **A linguagem do corpo no trabalho**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

COHEN, H. **Você pode negociar qualquer coisa**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

FISHER, R.; PATTON, B.; URY, William. **Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

MARTINELLI, D. P. **Negociação Empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MUNOZA, I. C. **Arte de Falar em Público: como fazer apresentações comerciais sem medo**. 1. ed. Cengage Learning, 2008

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
CONTROLE FINANCEIRO E ACESSO AO CRÉDITO	20h
OBJETIVOS	
- Desenvolver habilidades e conhecimento para controle financeiro de um negócio; - Conhecer as diversas formas de acesso ao crédito.	
EMENTA	
Esta disciplina visa capacitar a aluna com o uso das ferramentas de controle financeiro, bem como, de buscar investimentos para o seu negócio.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Conhecimento básico de Planilha de Excel.
Organograma e fluxograma.
Entrega e controle de documentos e materiais diversos (logística e controle de estoque).
Emissão de Notas Fiscais.
Caixa.
Contas a pagar.
Contas a receber.
Estoques.
PEPS,
UEPS,
Custo Médio.
Títulos de crédito.
Qualidade de crédito e cobrança.
Precificação.
Fluxo de caixa (previsto e realizado).
Noções de matemática financeira (cálculo de juros simples e composto, ponto de equilíbrio).
Controles financeiros (com a utilização de planilhas eletrônicas).
Formas de financiamento.
Agências de fomento à crédito.
Acesso ao crédito por meio de programas governamentais.
Pitch do Negócio (como apresentar sua empresa para um investidor).
Indicadores Financeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Adriana M. Procópio.; ASSAF NETO, A. **Aprendendo contabilidade : como entender o processo contábil. Como interpretar as demonstrações contábeis.**

Como aplicar a contabilidade em negócios. São Paulo: Inside Books, 2010.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. **Fundamentos de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 2010.

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Manual de Organização, sistemas e métodos.** São Paulo: Atlas, 2011.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DAFT, R. L. **Administração**. 6. ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

MARTINS, S. P. **Manual de Direito Tributário**. 14.ed. Brasil: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, G. F. **Matemática financeira descomplicada: para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade**. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.

RANGEL, A. de S.; SANTOS, J. C. de S.; BUENO, R. de L. da S. **Matemática financeira moderna**. São Paulo: Ed. Cengage, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
PLANO DE NEGÓCIOS	20h
OBJETIVOS	
Conhecer técnicas para elaboração de um plano de negócio.	
EMENTA	
Esta disciplina tem como objetivo desvelar as ferramentas utilizadas para elaborar e avaliar um negócio. E de como posicionar o seu negocio no mercado.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Conceitos e aplicação do Plano de Negócios. Elaboração do Plano de Negócios. O Sumário Executivo. Análise de Mercado. Plano de Marketing. Plano Operacional. Plano Financeiro. Construção de Cenários. Avaliação do Plano de Negócios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CECCONELLO, Antonio Renato; A construção do plano de negócio . São Paulo: Saraiva, 2008.	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

FILION, L. J.; DOLABELA, F. **Boa ideia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa.** São Paulo: Cultura, 2000.

LUECKE, R. **Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

SEBRAE. **Cartilha: Como elaborar um plano de negócios.** Brasília-DF, 2013

Bibliografia Complementar

CENNI, M. **Montando uma empresa: dicas para obter sucesso.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 94 p., il. (Coleção Pequena Empresa, v.1).

FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. A. R. **Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa: exemplos e casos brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2010

HINGSTON, P. **Como abrir e administrar seu próprio negócio.** São Paulo: Publifolha, 2001.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo.** Recife: Bagaço, 2000.

PETERS, M.; HISRICH, R. D. **Empreendedorismo.** São Paulo: Bookman, 2004.
SALIM, C. S. **Construindo plano de negócios.** São Paulo: Campus, 2005.

12. AVALIAÇÃO

No tocante à avaliação e aproveitamento, conforme ressalta o art. 34º da Resolução n.º 6/2012 – CNE/CEB, a “avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais”.

Nessa linha de orientação acerca da avaliação, a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, em seu art. 133, assinala que a “avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico”.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita de forma global do curso.

Cada professor atribuirá nota por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos, levando em consideração o que preconiza o parágrafo primeiro do art. 37 da LDB/1996, o qual ressalta que os sistemas de ensino assegurarão oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características, interesses e condições de vida e de trabalho dos jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular.

Numa perspectiva de avaliação formativa dentro de um universo onde o público-alvo é composto de estudantes com histórico de interrupções na trajetória escolar, dentre tantas outras interrupções de cunho social, cultural e econômico, considerar as condições de vida e de trabalho diz respeito ao reconhecimento dos itinerários que abrangem este público

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação atrelada à formação como um processo de humanização agregue as dimensões que continuem o ser humano em sua integralidade, como salienta Arroio (2017), parar o processo de formação escolar não significa parar o processo de formação nas vivências do trabalho.

Nesse sentido, assumida como um processo contínuo e cumulativo de aprendizagem, a avaliação no **Curso FIC de Microempreendedor Individual (MEI)** deverá considerar as características e experiências dos educandos ao longo do processo formativo, o que torna essencial ancorar a aferição da aprendizagem às funções diagnóstica, formativa e somativa.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, em conformidade com a Resolução n.º 94/2015 - CONSUP/IFAM, a **pontuação mínima é de 6,0 (seis) como média aritmética de todo o curso. Para obtenção da nota final deverá ser somada todas**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

as notas obtidas nos componentes curriculares (uma nota por componente) e dividido pelo número de componentes ofertados no curso.

Nota final = soma das notas obtidas nos componentes curriculares / pelo número de disciplinas total do curso.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange, portanto, os seguintes aspectos:

- I - Verificação de frequência;
- II - Avaliação do aproveitamento. Ao término do Curso considerar-se-á aprovado o aluno que, além do critério de nota, obtiver percentual mínimo de setenta e cinco por cento (75%) de frequência em todo o período letivo.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do estudante através da observação da assiduidade, da pontualidade e do envolvimento nos trabalhos e discussões.

São considerados meios para operacionalização da avaliação:

- Seminários;
- Trabalho individual e grupal;
- Testes escritos e orais;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Dramatização;
- Apresentação dos trabalhos;
- Portfólios;
- Resenhas;
- Auto avaliação, entre outros.

A recuperação será realizada de forma processual, em momentos diversos por meio de estratégias definidas pelos docentes. Realizada a recuperação paralela e tendo havido outros momentos avaliativos, o docente deverá considerar a maior nota obtida pelo discente. Para tanto, nas estratégias de recuperação processual o docente poderá lançar mão de atividades diferenciadas, de forma a garantir que a aluna possa recuperar os conteúdos com



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS**

os quais esteja em dificuldade. Também será propiciado, dentro da carga horária do docente momentos de atendimento individualizado, quando necessário, as alunas que estejam com alguma situação de dificuldade, portanto, essa aluna poderá agendar um momento com o docente, fora dos espaços de aula, para sanar dúvidas. Além do atendimento pelo docente, o Programa Mulheres Mil contará com apoio pedagógico para o acompanhamento do aluno com dificuldade

13. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Fará jus ao certificado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de rendimento do curso, conforme apresentando no item 12.

REFERÊNCIAS

De acordo com as normas da ABNT (6302:2018)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

ANEXO I – LISTA DE MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA REALIZAÇÃO DO CURSO

- A descrição dos materiais precisa ser completa, pois, a partir desta lista faremos os pedidos para FAEPI. Cada curso pode fazer um pedido de até R\$5.000 (cinco mil reais) de materiais e deverá ser justificado.
- A coordenação sistêmica fará aquisição de cadernos, apostilas, uniformes, caneta e pasta L transparentes para as alunas, assim este tipo de material não deve ser incluído na lista abaixo.
- Os materiais a serem adquiridos devem estar estritamente relacionados a práticas das aulas.
- Só poderão ser utilizados materiais de CONSUMO (rubrica 339030). Materiais de capital não tem previsão neste projeto.

Nº	Descrição	UND	Quantidade	Valor unitário	Valor total	Justificativa
01	Bolsa, material: poliéster, tipo: escolar, cor: preta, comprimento: 37 cm, largura: 10 cm, altura: 27 cm, características adicionais: alças de mão e tiracolo, regulável, canelada, gravação	Unid	31	R\$ 35,00	R\$ 1.085,00	Para uso dos alunos nas aulas práticas.
02	Post it: Notas adesivas Blocos em 4 cores neon Contém 100 folhas de cada cor Tamanho 50 x 50 mm	Unid	31	R\$ 20,00	R\$ 620,00	Para uso dos alunos nas aulas práticas.
03	Pincel colorido (estojo c/06 cores)	Unid	31	R\$ 15,00	R\$ 465,00	Para uso dos alunos nas aulas práticas.
04	Papel 40kg (66x96cm), 120g/m²	Und	62	R\$ 2,00	R\$ 124,00	Para uso dos alunos nas aulas práticas.
05	Pen drive 32gb	Unid	31	R\$ 30,00	R\$ 930,00	Para armazenamento de conteúdo e uso dos alunos nas aulas práticas.
					R\$ 3.224,00	